



LINHA DO TEMPO

MÓDULO II HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DO CAPITALISMO

Aula 4

Formação Econômica do Brasil, Industrialização e os Impactos Recentes da Abertura

Séculos XI a XIV:

- Desagregação do sistema feudal;

Séculos XVI a XVIII:

- Transição para o capitalismo,
- Acumulação primitiva,
- Estados Absolutistas,
- Gestação de uma economia-mundo;

1534 a 1780 : Brasil Colônia

1780 a 1840: Crise do sistema colonial no Brasil

1780 a 1840:

- Primeira Revolução Industrial;

1848 a 1914:

- Pax Britânica com expansão do capitalismo e consolidação da divisão internacional do trabalho.
- Formação dos grandes blocos de capital financeiro e expansão do imperialismo moderno;

1840 a 1888: Economia cafeeira escravista

1888 a 1930: Economia cafeeira capitalista

1914 a 1917:

- I Guerra Mundial. Destruição e morte em volumes nunca vistos.
- A Alemanha é derrotada;



1917:

- Revolução socialista russa com espalhamento rápido e formação da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS);

1917 a 1929:

- Período do entre-guerras.
- A Alemanha derrotada e humilhada é obrigada a pagar valores elevados em indenizações de guerra a outros países europeus.
- Fortalecimento estadunidense e declínio da hegemonia inglesa.
- Surgimento do *american way of life*, do consumo de massa e difusão do rádio.

1929 a 1933:

- Crise de 1929.
- Europa e Estados Unidos fragilizados por uma crise financeira sem precedentes.
- O aprofundamento desta se deveu a gestão econômica ortodoxa dos problemas;

1933 a 1939:

- Ascensão de Hitler e do nazismo na Alemanha seguida de forte retomada do crescimento econômico no país.
- New Deal nos Estados Unidos forjando a superação da Crise de 1929.
- Os danos sociais da crise permitiram o surgimento de um pensamento burguês não-liberal (Keynes e outros);

1939 a 1945:

- II Guerra Mundial. A primeira guerra motorizada e com uso de armas de destruição em massa.
- Em meio a guerra, tem início as conversações de alto nível que levarão à construção da ONU e dos órgãos financeiros internacionais, como FMI e Banco Mundial;

1945 a 1973:

- Surgimento da Guerra Fria e a divisão do mundo em blocos.
- No Ocidente democrático-liberal, espalhamento do padrão industrial norte-americano (*american way of life*), crescimento do número e do volume de negócios das empresas multinacionais e reconstrução da Europa.
- Consolidação da Segunda Revolução Industrial e, devido à situação histórica, constituição do Estado de Bem-Estar Social (países desenvolvidos) e dos Trinta Anos Dourados do capitalismo.
- Aqui, as políticas keynesianas pareciam ter dominado os ciclos e os problemas mais graves do capitalismo dos países desenvolvidos.
- O sistema financeiro mundial criado após a guerra (sistema de Bretton Woods) tem plena vigência;

1973 a 1980:

- Derrocada do sistema de Bretton Woods gerada pela nova nação hegemônica (Estados Unidos).
- Crise do petróleo.



- Início do processo de abertura dos mercados financeiros internacionais e da desregulamentação financeira;

1930 a 1980: Industrialização (no Brasil)

- **Etapa 1: industrialização restringida (1933-1955)**
- **Etapa 2: Industrialização pesada (1956-1980)**

1980 a 1990:

- Estados Unidos elevam juros e abrem mercado financeiro. São acompanhados por demais países ricos, gerando um processo de globalização financeira e recessão.
- A reação de Japão e Alemanha inicia e conduz a globalização produtiva. A partir daí, políticas neoliberais, ampliação e espalhamento da desregulamentação financeira, expansão das multinacionais e do comércio mundial levam a ampliação das desigualdades entre e intra-países.
- FMI socorre os países pobres endividados internacionalmente para que não levem a quebras de grandes praças financeiras mundiais;

Década de 80 (no Brasil): crise da dívida externa, inflação e estagnação econômica

1990 em diante:

- Abertura financeira dos países de renda média e retorno da liquidez internacional.
- Entrada dos países latino-americanos na globalização.

No Brasil:

1994 a 2006: Plano Real, aprofundamento da abertura e reformas econômicas

2006 em diante: superação ou “convivência” com o modelo econômico neoliberal?